

EXERCÍCIOS DO IMAGINÁRIO

É entre vidros que surge a riqueza de formas e cores. É na transparência que Mario Fraga cristaliza seu universo, tornando consciente o inconsciente. Com a linha seu universo geométrico conquista no ar da imaginação construções que alcançam leveza e harmonia. Tudo fascina em sua obra. Atravessando com seus pincéis os extremos espectro visível, indo do infravermelho, instinto, matéria, até o ultravioleta, arquétipo, espírito. Desta forma, de camada em camada, constrói o objeto: Imaginação solta, presa no vidro, na tela transparente, onde mais do que nunca, evocando Klee - o invisível se torna visível.

A necessidade de abstração afina com a tendência de nossa época no qual o espírito procura em si um refúgio, tranquilidade, opondo-se ao caos social em que vivemos. O geometrismo que povoa suas obras numa sucessão de cadências, numa dança de cores em nuances, expressa forças psíquicas que buscam a ordem interna, unindo opostos em arquitetura sólida. Tais arranjos cromáticos são sempre combinações expressivas de um sentimento plástico particular finalizado num jogo de atrações e tensões em toda a extensão de sua superfície.

Desta forma o artista comunica suas emoções, dando intensidade e calor a suas construções, integrando como um todo o ambiente onde são erguidas. Sua obra move-se dentro deste mundo que preparou, de regras inalteradas, mantendo desta forma uma unidade de concepção. O labor construtivo, alcançado por linhas e cores claras e escuras, revela através do conjunto de longas sequências de imagens o desdobramento prodigioso de sua criação. É como cinema fluindo quadro a quadro na máquina interna e explodindo na tela rastros de seu caminho. De obra para obra podemos acompanhar através de um fio condutor cheio de metamorfoses, o fluxo de sua trajetória de artista na transparência do vidro.

Entregando-se a uma pesquisa intuitiva e diferenciada, Mario Fraga não se limita simplesmente à busca do objeto estético: procura trazer também à fria arquitetura moderna novas possibilidades e aplicações, dando expressividade ao objeto arquitetônico, unificando arte e tecnologia.

O construtor abstracionista com suas expressões puramente plásticas e internas dispõe de universo vasto e sutil. A união de sua obra com a arquitetura traduz sentimentos e sensações de leveza, de força ascensional, verticalidade, dando maior expressão à construção como um todo. Os seus exercícios do imaginário onde as variações se multiplicam seja pela sucessividade, seja pela superposição, vão ampliando o leque do criador. Foram dias, anos de luta e crescimento até alcançar num jogo criador a tela, o prisma, o móbile, o

labirinto e a escultura, raízes dessa exposição. Seus objetos lançam luz para aplicações estéticas e funcionais, criando uma nova abertura.

A cada movimento do observador descobre-se um novo conjunto, dando à obra diversidade pela transparência e pelo reflexo, incorporando em si a relatividade do observador. A trama cinética das formas se impõe passo a passo, unindo de forma sutil o criador e o espectador, mundo interno e mundo externo. As formas que daí nascem tem relação direta com a sensibilidade do artista e o sentimento humano incorporado na arquitetura.

Luiz Carlos Mello

Diretor e Curador do Museu do Inconsciente – Instituto Nise da Silveira